



NOTÍCIAS / ANGOLA

ANGOLA

# Crise económica angolana agravou casos de ocupação ilegal de terras

A Federação Luterana Mundial aposta na capacitação da população rural em matéria de legislação, para que possa defender as suas propriedades.



© DW/P. Ndomba

Em Berlim, onde participou na conferência de dois dias sobre Angola, que terminou esta sexta-feira (08.12), Malungo Germano, oficial de advocacia da Federação Luterana Mundial (FLM), revelou casos de usurpação de terra na província do Moxico e o que a organização tem feito para combater o problema.

Em 2016, numa tentativa de superar a crise e ganhar independência da cotação internacional do petróleo, o Governo angolano apontou a agricultura como um dos principais setores para a diversificação da economia.



Malungo Germano, oficial de advocacia da Federação Luterana Mundial, na província do Moxico

Malungo Germano diz que a decisão do Executivo angolano é positiva para o país, mas resultou em consequências graves para a população rural de Angola.

"As pessoas estão a ocupar os terrenos para poder investir na agricultura. Então, foram observadas ocupações ilegais de terrenos. [As pessoas apresentam] um documento, obrigando o chefe tradicional a assinar ou dizem: Esta parte, a partir de hoje, é para mim. Você, a população, deve sair", explica.

## Usurpação de terras

A Federação Luterana Mundial (FLM) é uma organização não-governamental (ONG) que se ocupa de questões relacionadas com a terra, presente há mais de 25 anos em Angola.

Na província do Moxico, a organização acompanha as populações dos municípios de Léua, Lumeje/Cameia e Camanongue. Neste último, o projeto agrícola estatal Camaiangala deixou cerca de 250 famílias sem terra e sem moradia, descreve Malungo Germano.

"As pessoas foram obrigadas a sair de lá para eles ocuparem e começarem a trabalhar. O problema é que os produtos agrícolas produzidos lá não aparecem no mercado local e não estão a honrar as

promessas que fizeram, construir casas e melhorar a vida da população local. O interesse é só para eles. É isso que está a criar problemas naquelas populações", revela o oficial da FLM.

Malungo Germano considera como "agravante" que, no caso da província do Moxico, a maioria dos casos de usurpação de terra tem como atores os próprios "filhos do país".

"Um diretor, um ministro, família que tem peso no país, um general, ou o próprio Estado [são os responsáveis] pela maior parte das ocupações ilegais que se verificam lá", critica Malungo Germano.

### Aposta na capacitação

Para tentar mudar a situação, a Federação Luterana Mundial está a capacitar as populações em direitos humanos, Lei da Terra e advocacia para que consigam defender as suas propriedades por meios legais.



© DW/P. Ndomba

## Crise económica angolana agravou casos de ocupações ilegais de terra



Palácio da Justiça, em Luanda

"Para eles [os populares] saberem como advogar os seus direitos. Estamos também a ensinar as pessoas a saber quais são os critérios para se receber um terreno, para elas terem uma ideia de como as coisas funcionam e conseguirem reivindicar, quando há uma violação", considera.

Além do apoio às vítimas, a organização faz também a mediação junto às instituições estatais responsáveis e conseguiu que as famílias de Camanongue recebessem a atenção da justiça angolana.

"O Procurador-Geral da República recebeu o caso, encaminhou ao procurador-provincial. Ele próprio falou face a face com a população e, depois, disse que deve haver uma indemnização. Encaminhou o caso para a Provedoria da Justiça. Agora estamos à espera", explica Malungo Germano.

### Que esperar do novo Presidente?

O trabalho da Federação Luterana Mundial no Moxico é apoiado pela ONG alemã Brot für die Welt ou, em português, Pão para o Mundo.

Petra Aschoff, responsável da ONG, regressou recentemente de Angola e está otimista. Para ela, a postura do novo Presidente angolano já está a resultar para as populações rurais.

"Com o novo discurso do Presidente, muita gente dentro das administrações municipais está a apoiar mais a população e, só agora, os primeiros processos de delimitação das terras comunitárias estão a ser realizados", descreve Aschoff.

"Significa que você precisa claramente ter conhecimento das leis, mas também de uma situação política que aceita que as pessoas dentro das administrações, que realizem o que é possível na base da lei", conclui.



© DW/C. V. Teixeira

Petra Aschoff, da ONG alemã Brot für die Welt



---

**LEIA MAIS**

---

**Invasão de terras ameaça grupos étnicos do sul de Angola**

Minorias do Cunene correm o risco de desaparecer devido ao desmatamento das suas terras por fazendeiros, incluindo altas figuras das Forças Armadas Angolanas. Em causa estarão interesses em atividades de mineração. (13.04.2016)

---

**Famílias correm o risco de perder terrenos em Benguela**

Centenas de famílias no município angolano do Lobito temem ficar sem as suas casas e terrenos de cultivo. Acredita-se que militares, fiscais e membros da administração do Estado estejam interessados nas terras. (29.03.2016)

---

**Crise do petróleo afeta investimentos alemães em África?**

A baixa do preço do crude abrandou o "boom" dos recursos naturais em Angola e noutros países africanos. Por ocasião de um fórum em Berlim, o Presidente do Gana garante que o país ainda é uma terra de oportunidades. (09.09.2015)

---

**Camponeses de Benguela expulsos das suas terras**

Dezenas de famílias de camponeses na localidade da Catumbela, província angolana de Benguela, estão na eminência de perder as suas terras. Nos últimos tempos, têm sido expulsos e reprimidos por indivíduos desconhecidos. (13.03.2015)

---

**Expropriação de terras afeta milhares de camponeses no Huambo**

Milhares de famílias camponesas estão a ser expulsas das suas terras na província angolana do Huambo para dar lugar a novos bairros. Segundo a SOS Habitat, as consequências são de várias ordens e têm um efeito dominó. (03.03.2015)

---

**Mesmo sem a Sonangol, Isabel dos Santos ainda tem um império empresarial**

A mulher mais rica de África, filha do ex-Presidente José Eduardo dos Santos, foi exonerada da liderança da petrolífera estatal angolana. Mas continua a ter uma grande influência económica em Angola e Portugal. (17.11.2017)

---

**ÁUDIOS E VÍDEOS RELACIONADOS**

---

**Crise económica angolana agravou casos de ocupações ilegais de terra**

---

**Data** 09.12.2017

---

**Autoria** Cristiane Vieira Teixeira (Berlim)

---

**Assuntos relacionados** [Eleições em Angola](#), [Eleições de 2017 em Angola](#), [Raúl Danda](#), [Raul Tati](#), [Organização dos Países Exportadores de Petróleo \(OPEP\)](#), [Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral \(SADC\)](#), [João Lourenço](#), [Lunda Norte](#), [Rio Congo](#), [Meio Ambiente](#)

---

**Palavras-chave** [Angola](#), [terra](#), [Lei da Terra](#), [usurpação](#), [ocupação](#), [Pão para o Mundo](#), [Federação Luterana Mundial](#), [Malungo Germano](#), [Petra Aschoff](#), [população rural](#)

---

**Compartilhar** [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

---

**Feedback** : [Envie seu comentário!](#)

---

**Imprimir** [Imprimir a página](#)

---

**Link permanente** <http://p.dw.com/p/2p2TR>

---

**MAIS DA MESMA EDITORIA**



### Angola: José Eduardos dos Santos pede apoio para Executivo de João Lourenço 11.12.2017

II reunião extraordinária do Comité Central do MPLA aprova reestruturação do Bureau Político e



### Futuro de Isaías Samakuva à frente da UNITA decide-se a 14 de dezembro 11.12.2017

UNITA vai reunir a sua comissão política para discutir nomeadamente a intenção



### Angolanos querem reaver "direitos perdidos" 10.12.2017

Cerca de quatro dezenas de angolanos exibindo cartazes marcharam pelas principais artérias de Benguela, no sul do país, para assinalar o Dia Internacional dos Direitos